



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

O CORPO COMO TERRITÓRIO DE MEMÓRIAS E HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Arantxa Melaine de Lima¹
Mestranda em Artes - UNESP/SP

Este resumo apresenta reflexões parciais de uma pesquisa de mestrado profissional em Artes, atualmente em andamento, desenvolvida junto a uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de São Bernardo do Campo (SP). A investigação nasceu de uma inquietação pessoal relacionada ao corpo que dança e investiga, relacionando às camadas: ancestralidade, pertencimento e construção da identidade; na busca pela compreensão das formas que o corpo carrega, expressa e ressignifica memórias, histórias e experiências de vida. Ao encontrar os estudantes da EJA, emergiu a percepção de que essa busca também atravessava suas trajetórias. Em sua maioria idosos (i)migrantes oriundos da região Nordeste do Brasil, os participantes compartilham histórias marcadas por deslocamentos, interrupções nos processos de escolarização, trabalho precoce, violência doméstica, invisibilidade social e reinvenções constantes da vida. A própria pesquisadora, que imigrou ainda criança da Espanha para o Brasil, filha de pai espanhol e mãe solo brasileira, reconheceu-se atravessada por questões semelhantes, assumindo, juntamente com os estudantes, a condição de sujeito da pesquisa.

A pesquisa tem como cerne, a elaboração de duas sequências didáticas, a fim de resgatar essas memórias e histórias, e ressignificá-las por meio da arte e da dança, a última em uma perspectiva investigativa na linha da educação somática. Para o chão teórico-prático dessas elaborações, foram entrelaçados três pilares: sabedorias ancestrais afroreferenciadas da diáspora afro-brasileira - a Sabedoria *Ubuntu* e elementos da cosmologia bakongo; os pensamentos da Pedagogia Crítica de Paulo Freire, e princípios da educação somática,

¹ Artista, arte-educadora e pesquisadora. Mestranda Profissional em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, onde desenvolve pesquisa voltada às relações entre corpo, ancestralidade, educação somática e saberes afroreferenciados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Licenciada em Dança pela UNIASSELVI, em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos e em Pedagogia pela Universidade Anhembimorumbi. Especialista em Técnica Klauss Vianna pela PUC-SP e técnica em Dança e Teatro pela Escola Técnica Estadual de São Paulo. Atuou como bailarina e atriz em companhias e grupos artísticos com ênfase em danças tradicionais brasileiras e de matriz africana. Atualmente é professora de Artes na Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura de São Bernardo do Campo (SP). E-mail: arantxa.melaine@unesp.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8938819738076658>.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

principalmente da Técnica Klauss Vianna (técnica brasileira de dança e educação somática da qual a pesquisadora é especialista). Vale ressaltar, que esses pilares foram elecandos devido as experiências nas áreas de Educação e Arte, experienciadas pela pesquisadora ao longo de sua vida em diversos contextos, como em grupos de tradição de matriz afrorreferenciadas e companhias de danças populares.

Ao longo dos encontros, estudantes e pesquisadora constituíram um espaço de troca no qual diferentes trajetórias passaram a dialogar, produzindo reflexões e conhecimentos construídos coletivamente, sendo conduzidos pelos pilares mencionados.

Tendo a dialogicidade e a relação entre os sujeitos como um aspecto essencial nesses encontros, iniciamos com a Sabedoria africana *Ubuntu*, revelando que “ser humano é afirmar a humanidade própria através do reconhecimento da humanidade dos outros e, sobre tal embasamento, estabelecer relações humanas respeitadas para com eles” (RAMOSE apud JUNIOR, 2010, p. 212). O pensamento freiriano, então, amplia essa compreensão ao reconhecer a educação como um processo construído na relação, no diálogo e na comunhão entre os sujeitos quando diz: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2018, p. 95). Assim, a citação de Paulo Freire sinaliza a continuidade de um terreno já preparado pelos saberes ancestrais de matriz *bantu*.

Seguindo com essa compreensão, a sabedoria *Ubuntu* e a cosmologia Bakongo (as duas de matriz dos povos *bantu* de África) concebem o ser humano em relação indissociável com a comunidade, a ancestralidade e o universo. Nessa perspectiva, essas sabedorias trazem outro ponto essencial para a pesquisa, onde o corpo não é compreendido de forma fragmentada, mas como uma totalidade integrada por meio da qual se estabelecem as relações com o mundo. Como destaca Junior (2019, p. 108), filósofo afro-brasileiro, “esse canal de mediação, o corpo, não é fragmentado, pois segundo as culturas africanas e afro-brasileiras mesmo que tenha distinções em suas partes, as mesmas atuam e funcionam em conjunto, e desse conjunto são estabelecidas as condições de percepção do mundo”.

Essa compreensão integral do corpo encontra ressonância na própria concepção *bantu* de pessoa. Na cosmologia Bakongo, o conceito de *muntu*, que significa pessoa, não se refere apenas ao indivíduo isolado, mas a um conjunto de relações que constitui o ser em sua existência. Para Fu-Kiau (2024), filósofo africano, *muntu* é compreendido como um “sistema de sistemas”, cuja existência se realiza em permanente relação com os outros, com a

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

comunidade, com a ancestralidade e com o universo. De maneira semelhante, a noção de *Ubuntu* remete à ideia de pessoa como um processo contínuo de constituição. Conforme destaca Junior (2019), o termo deriva das palavras *ubu* e *ntu*, presentes em diferentes línguas de matriz *bantu*, referindo-se à pessoa no sentido de “tornar-se pessoa”.

Tal perspectiva aproxima-se do pensamento de Paulo Freire, especialmente quando o autor compreende os seres humanos como sujeitos históricos, inacabados e em constante processo de formação. Para Freire (2018), a humanização constitui uma vocação ontológica expressa na busca permanente pelo “ser mais”. Assim como na concepção *bantu* de pessoa, tornar-se humano é um movimento contínuo de constituição de si, realizado na experiência, no diálogo e na convivência. Neste ponto, encontramos a educação somática dialogando com essas perspectivas onde, o conceito de *soma*, do grego “corpo”, compreende o ser humano em sua integralidade, sendo que, “A educação somática consiste em técnicas corporais nas quais o praticante tem uma relação ativa e consciente com o próprio corpo no processo de investigação (...) que o direciona para a autorregulação em seus aspectos físico, psíquico e emocional.” (MILLER, 2012, p. 13)

Ao aproximar essas perspectivas, torna-se possível compreender que a construção do conhecimento, da consciência e da própria humanidade não ocorre de forma dissociada do corpo. Ao contrário, é por meio dele que percebemos, sentimos, nos relacionamos e atribuímos sentidos às experiências vividas. Dessa maneira, a educação somática e a Técnica Klauss Vianna contribuíram para que a pesquisa oferecesse caminhos que conduzissem por meio da arte e da dança, processos experienciados de maneira sensível, reconhecendo o corpo como lugar de memória, presença, criação e transformação. Como afirma Vianna (2008, p. 102-103), “o movimento humano tanto é reflexo do interior do homem, quanto tradução do mundo exterior. Tudo que acontece no universo acontece comigo e com cada célula do meu corpo”.

Outro elemento estruturante da pesquisa foi a circularidade. As atividades foram frequentemente iniciadas em roda, disposição espacial que também marca o início das aulas na Técnica Klauss Vianna. Sentados no chão, estudantes e pesquisadora compartilhavam histórias, experiências e percepções, construindo um espaço de escuta, confiança e reconhecimento mútuo. Mais do que uma organização física, a roda constituiu-se como um princípio metodológico e simbólico da investigação. Como afirma Rufino (2014, p. 185), pesquisador

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

dos saberes afrodiapóricos no Brasil, “a roda é uma metáfora do mundo. Os acontecimentos no interior da roda dizem sobre a experiência vivida dentro e fora dela”.

A própria Técnica Klauss Vianna compreende a roda como espaço de aproximação entre professor e estudantes. Segundo Vianna (2008), sentar-se em círculo busca estabelecer relações de confiança, troca e cumplicidade, rompendo hierarquias frequentemente presentes nos processos educativos. Tal compreensão aproxima-se da perspectiva freiriana do diálogo como prática humanizadora, uma vez que, para Freire (2018) o diálogo constitui uma exigência existencial e não pode ser reduzido à simples transmissão de ideias de um sujeito para outro.

Com base nesses referenciais, as duas sequências didáticas elaboradas foram articuladas entre si. A primeira teve como objetivo revisitar histórias de vida, memórias e processos identitários dos participantes. Como atividade inicial, os estudantes foram convidados a produzir desenhos relacionados às suas infâncias. As imagens revelaram lembranças fortemente ligadas à vida rural do campo, às relações familiares, aos territórios de origem e às experiências que marcaram seus primeiros anos de vida. A partir desses desenhos, foram realizadas rodas de conversa nas quais os participantes compartilharam memórias e narrativas de suas trajetórias.

Durante esse processo, os estudantes passaram a interrogar a pesquisadora sobre sua própria história. Esse movimento deslocou a relação tradicional entre pesquisador e participantes, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Na continuidade da sequência didática, foram desenvolvidas atividades inspiradas na pintura “Retirantes” (1944), do artista brasileiro Cândido Portinari, possibilitando reflexões sobre migração, deslocamento e pertencimento. Posteriormente, os participantes produziram, o que passou a chamar de “cartas biográficas” inspiradas nas cartas pedagógicas de Paulo Freire, registrando experiências significativas de suas vidas. Essas cartas foram escritas pela professora-pesquisadora, assumindo o lugar de escriba, já que esses estudantes estavam no processo de alfabetização. Tendo esse fato em questão, seguindo a sequência didática, houve a exibição do filme “Central do Brasil” de Walter Salles (1998), que ampliou as discussões sobre memória, escrita, afetos e deslocamentos traçando um diálogo evidente com a vida dos estudantes. Fechando a primeira sequência didática, criamos nossas árvores genealógicas, ao longo de três aulas, onde os estudantes colheram informações com familiares, inclusive a professora-pesquisadora, trazendo informações possíveis de nossas ancestralidades biológicas e seus frutos. Os estudantes a nomearam de “Árvore da Vida”.

Realização:



CEUNSP
Centro Universitário
N. Sra. do Patrocínio

opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16, 17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

A segunda sequência didática, atualmente em desenvolvimento, busca transformar os materiais produzidos na etapa anterior, junto às falas significativas que foram colhidas desse processo, em experiências corporais e processos de criação em dança. Histórias, cartas, imagens, memórias e narrativas tornaram-se matéria para investigações somáticas inspiradas nos princípios da Técnica Klauss Vianna e elementos da dança educativa. Nessa etapa, a pesquisa procura deslocar as narrativas do campo verbal para o campo da experiência sensível, permitindo que os participantes revisitem suas histórias por meio do movimento.

As investigações corporais têm se organizado a partir de imagens relacionadas aos ciclos da vida e da natureza, estabelecendo relações entre corpo, memória, ancestralidade e criação artística. Entre as propostas desenvolvidas, destacam-se práticas que tomam a célula, a semente, as raízes e o crescimento das árvores como disparadores para a investigação do movimento. A imagem da árvore tornou-se uma metáfora dos percursos de vida dos participantes, articulando nascimento, crescimento, deslocamento, pertencimento e transformação.

Os registros produzidos durante essas experiências evidenciam a potência da investigação corporal como caminho para a construção de sentidos acerca das próprias trajetórias. Em uma das aulas dedicadas à investigação corporal a partir da célula e da semente como símbolos do início da vida, uma estudante afirmou que “nós somos seres da terra”. Em outro momento, uma participante destacou que “a gente aprende com os nossos corpos”. Durante uma prática voltada à ressignificação das memórias compartilhadas ao longo da pesquisa, uma estudante afirmou que “nós buscamos nós no próprio corpo”. Essas falas revelam aproximações entre as experiências vivenciadas e a compreensão do corpo como território de memória, conhecimento e relação com o mundo.

Embora a pesquisa permaneça em andamento, os registros produzidos até o momento indicam a potência das práticas corporais e artísticas para a valorização das histórias de vida dos estudantes da EJA. Ao reconhecer o corpo como território de memórias e histórias, a investigação aponta para possibilidades pedagógicas que articulam arte, ancestralidade, experiência e produção de conhecimento, fortalecendo processos de reconhecimento de si, do outro e dos saberes construídos ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FU-KIAU, Kimbwandende Kia Bunseki. *O livro africano sem título: cosmologia dos Bantu-Kongo*. Tradução e nota à edição brasileira de Tiganá Santana. Rio de Janeiro: Cobogó, 2024.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

JUNIOR, Antonio Filogenio de Paula. *Filosofia afro-brasileira: epistemologia, cultura e educação na Caiumba paulista*. Tese (doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2019.

MILLER, Jussara. *Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças*. São Paulo: Summus, 2012.

RUFINO, Luiz. *Histórias e saberes de jongueiros*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2014.

VIANNA, Klauss. *A dança*. 5 ed. São Paulo: Summus, 2008.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

